

Comissão dos Tapeba foi negociar com os invasores

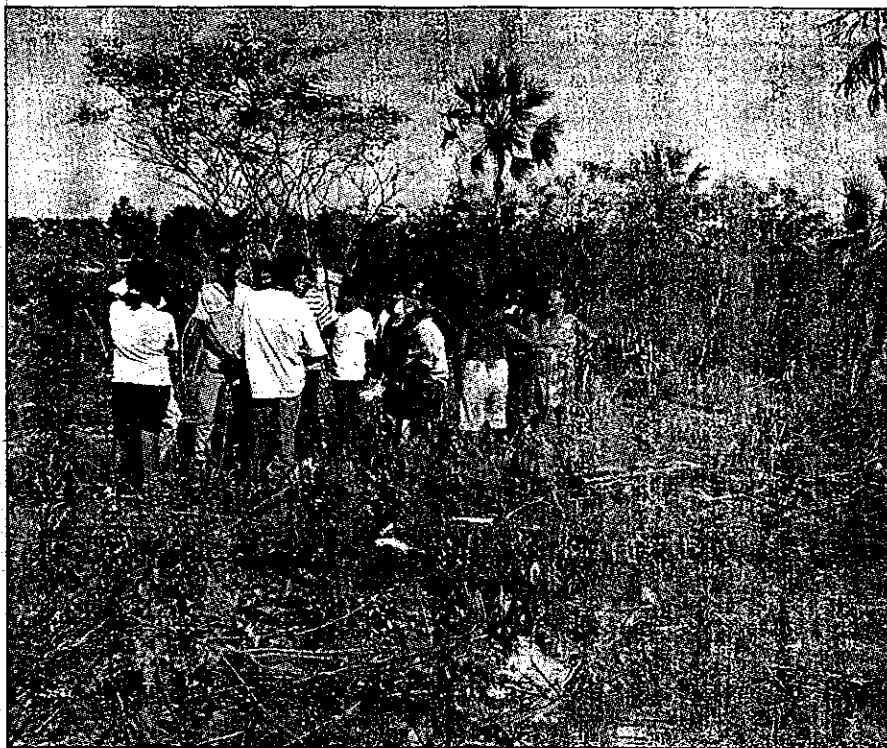
Famílias já estavam loteando a área e manifestaram frustração diante de possível manobra política

Uma comissão de índios Tapeba esteve ontem na parte do território indígena invadida por cerca de 100m Sem-Teto. O objetivo não era guerra, pelo contrário. A missão dos indígenas teve como intuito explicar aos invasores que aquelas terras eram historicamente dos índios, com decreto publicado no Diário Oficial de dez julho último, ratificando os direitos sobre os 4.658 hectares. Não houve conflito, apenas decepção por parte daqueles que viam o sonho da casa própria se distanciando novamente. "Disseram que o José Gerardo Arruda - deputado federal candidato a prefeito de Caucaia - estava dando terra para os pobres e pulei de alegria, porque sempre tive que pagar aluguel", lamentava Luzia da Silva Moreira.

Alguns dos que demarcavam os lotes na altura do quilômetro oito da BR-222 questionavam o fato de haver somente mato e nenhum tipo de cultura na área indígena. A explicação foi dada por Dourado Tapeba, que lembrou os tempos de repressão, quando eram obrigados a negar a própria cultura e perder quase tudo que tinham. "Nosso terreno passou de 90.000 hectares para 18.000 e, agora, que não chega nem a cinco mil, querem pagar o pouco que temos", contesta.

O cacique Alberto Tapeba acrescenta que as 500 famílias não têm nem um espaço digno para viver. "Assim que voltarmos a este nosso lugar haverá plantações e uma nova vida aqui", idealiza. As reclamações são de que a luta com a família do deputado federal sobre a posse das terras é bem antiga, com problema semelhante tendo acontecido sempre nas vésperas de eleições. A família tentou recuperar a área em várias instâncias, até que o ministro da Justiça Nelson Jobim garantiu os direitos dos índios.

Grande parte das carnaúbas e da vegetação já foi queimada para demarcação dos lotes. Um homem chamado José Gomes é apontado como sendo o responsável por recolher R\$ 10,00 de cada um para medir e distribuir as partes "brocadas" - limpas, sem plantas ou árvores. É também evidente a diferença na aparência entre os invasores. Em meio a miseráveis que agitavam foices e enxadas embaixo do sol quente, haviam outros com aspecto contrastante. Um deles, que não quis se



Comissão dos índios Tapeba compareceu ontem à tarde ao local da invasão, em Caucaia, em missão de paz e esclarecimento

identificar, dizia que os documentos apresentados pelos índios não significavam nada enquanto o "chefe" não os mandasse deixar o local.

Já pessoas como Luzia haviam largado os "bicos" - ela faz trabalhos esporádicos como empregada doméstica - para deixar o terreno pronto para morar. O alívio de não ter que pagar os R\$ 40,00 de aluguel no quarto em que vive com a irmã, uma filha e duas sobrinhas na Jurema deu lugar à decepção com a chegada dos índios. "Não

somos invasores, estamos aqui porque disseram que estavam dando estas terras", defendeu-se.

"Entendemos que eles tenham direito a uma terra para morar, quem está errado é que doa o que não possui", esclareceu o cacique Alberto. O medo maior dos indígenas é que a questão passe para alçada da Polícia Militar ou Federal e haja conflito com as famílias que estão no local. O candidato a prefeito foi procurado sem êxito pela reportagem do Diário do Nordeste.

PUBLICADO EM:

* 2 AGO 1996

93 5

DIÁRIO DO NORDESTE
FORTALEZA - CE

LUX JORNAL

333

187

4468